

**3**

HALTER MAIA DE ALMEIDA (\*)

**O INFINITO  
E OS FINITOS**

ABSTRACT - The Infinite and the Finites

Jorge Waxemberg has a fundamental statement, "Being is to be in all". But, how can anyone "be in all" if each of us in the world of finites is always opposing to others? If "being is to be in all", I am in all. So, all the good or evil I can cause to my fellowmen, may it be either by action or omission, it will certainly reflect back to myself. This reminds one of another saying, "Don't do anyone what you won't have anyone do to yourself". It is not easy "to be in all" in this world of finites where "Love One Another" can be replaced by "Annihilate One Another". Thomas Hobbes against Jesus, the Christ. In the lines below, there is a short approach to the situation of Mankind in this world of finites in his anxiety for freedom towards the Infinite.

RESUMO -

Jorge Waxemberg tem uma frase lapidar:

---

\* Bacharel em Direito pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Especialista em Direito Tributário e Ciência das Finanças pela USP. Professor Titular de Direito Administrativo e Legislação Tributária da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba.

"Ser é ser em todos". Mas, como pode alguém "ser em todos" se cada um de nós, no mundo dos finitos, está sempre em oposição aos demais?

Se "ser é ser em todos", eu sou em todos. Logo, todo o bem ou todo o mal que eu possa causar aos meus semelhantes, seja por ação ou seja por omissão, repercutirá, inevitavelmente em mim mesmo.

Isso lembra uma outra frase: "Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti mesmo".

Não é fácil "ser em todos" nesse nosso mundo dos finitos em que o "amai-vos uns aos outros" tende a ser substituído pelo "aniquilai-vos uns aos outros". Thomas Hobbes contra Jesus, o Cristo. Nas linhas que se seguem, uma ligeira abordagem da situação do homem no mundo dos finitos em seu anseio de liberdade, na direção do Infinito.

---

1. O mundo dos finitos é constituído por facticidades inter-relacionadas. Como finito, eu sou uma facticidade que está em relação com outros finitos. Sou um fato biológico. Fui gerado, nasci, cresci, estou envelhecendo e morrerei. Tive um início e terei um fim. Logo, não sou eterno. Nada nem ninguém é eterno no mundo dos finitos, desde as galáxias até aos micro-organismos.

2. Tudo que constitui o mundo dos finitos está contido no Infinito. O tempo e o espaço, tais como são mostrados pela Ciência, são finitos. São divididos, delimitados. Envolve as noções de "quando" e "onde". O Infinito é ausência de espaço como a eternidade é ausência de tempo. O espaço, que tem um começo e um fim, não pode ser Infinito, da mesma forma que o tempo,

que tem um início e um termo final, não pode ser a Eternidade.

3. O conhecimento científico tem como objeto o que acontece nos diversos setores do mundo dos finitos. Separa e procura explicar cientificamente as facticidades de que se constitui o mundo dos finitos. Etimologicamente, "explicar" vem de "ex-plicare" que quer dizer desdobrar. Explicar ou desdobrar equivale a uma finitização. Quando se tenta explicar ou desdobrar o Infinito, o que se consegue é a finitização do Infinito. As ciências, com os seus objetos sectorizados, são os ramos em que se desdobrou o tronco da árvore da filosofia.

Esse desdobramento foi feito pela inteligência. Logo, a inteligência é separatista. Desdobra e classifica para poder explicar. Sem a classificação e a explicação dos fatos que constituem o mundo dos finitos, as ciências não teriam função. Não teríamos as chamadas ciências exatas e nem as humanas.

4. O Infinito não pode ser explicado ou desdobrado. Explicar ou desdobrar o Infinito, equivale a finitizá-lo. Logo, está fora do alcance da inteligência a percepção do Infinito. Quando, pela inteligência, se pretende explicar o Infinito, o que se faz é a finitização do Infinito. Os valores absolutos que integram o Infinito, não nos podem ser revelados pela inteligência. Esta - a inteligência - tem o seu campo de acção restrito ao mundo dos finitos. Como diz Einstein, do mundo dos finitos não há caminho que conduza ao mundo dos valores (absolutos). A abordagem dos fatos, pela inteligência, só pode conduzir a valores relativos.

5. A humanidade se debate, se agita e se angustia porque, pela inteligência, os homens se limitam ao mundo dos finitos, com valores relativos, inclusive morais. Os homens só poderão superar as contradições em que se debatem no mundo dos finitos, depois que adquirirem a consciência da presença do Infinito em todos os finitos. Ao adquirir a consciência da presença do Infinito em todos os finitos, o homem que, biologicamente, também é um finito, se identifica com o Infinito, na medida em que se infinitiza. Nos Evangelhos - nem sempre bem entendidos - Jesus professa: "O Pai está em mim; eu estou no Pai; eu e o Pai somos um, mas o Pai é maior do que eu.

Em Metafísica moderna, esse ensinamento de Jesus pode ser expresso nos seguintes termos: O Infinito está presente em todos os finitos. (O Pai está em mim e também está em todos vós). Na medida em que adquiro a consciência da presença do Infinito em mim, eu posso dizer: O Infinito está em mim (O Pai está em mim); eu estou no Infinito (eu estou no Pai); eu o Infinito somos um (eu e o Pai somos um); Mas o Infinito é maior do que eu (mas o Pai é maior do que eu).

6. Esse conhecimento do Infinito não pode ser alcançado pela inteligência que é separatista, finitizante, classificante, explicativa, desdobrante. Como chegar, portanto, ao conhecimento do Infinito? Em certa ocasião perguntaram a Santo Agostinho que era ou quem era Deus e a resposta veio prontamente: Se me perguntam o que é ou quem é Deus, eu não sei; mas se não me perguntam, eu sei.

A resposta de Santo Agostinho quer di-

zer que só se pode ter do Infinito um conhecimento pessoal e direto. Não se pode ter do Infinito (Deus) um conhecimento transmitido, discursivo, pois o que se transmite por palavras já é produto da inteligência, uma finitização do Infinito.

7. O homem, como um ser biológico, é um finito. Vive e sobrevive no mundo dos finitos, em relação com outros finitos, e pretende ser livre. Livre das limitações impostas pela organização social, política, econômica, jurídica, moral, psicológica, etc.

Ao nível do mundo dos finitos, do mundo das facticidades, o homem só poderá chegar a uma liberdade relativa, exatamente porque, nesse mundo, o homem é um ser relacionado. Vivem os homens em relação uns com os outros e com as coisas. Nesse relacionamento o homem tende a eliminar todos os obstáculos que lhe são impostos pelas circunstâncias. Procura eliminar a "alteridade" para se afirmar como "totalidade". Totalitarismo, totalitarismo educacional, monopólios, oligopólios, etc. Sempre oposições, antagonismos. Países industrialmente desenvolvidos, que se dizem livres, na dependência de países sub-desenvolvidos, como mercado de consumo para os seus produtos. Aí está um exemplo da "fraqueza dos fortes". No mundo dos finitos, ninguém é mais fraco e menos livre do que os poderosos, que se veem obrigados ao uso da força para que preservem os seus anseios de totalização. O homem que precisa recorrer à força, reconhece, implicitamente, a sua fraqueza. A autoridade que o leva a impor-se aos demais e à coletividade, é formal, externa, não integra a sua essência, a sua

alma. É produto das circunstâncias. Age circunstancialmente e não essencialmente. Torna-se escravo de seus desejos de totalização, com total desrespeito à "alteridade". Esse homem, embora se diga cristão, jamais chegará a ter consciência da presença de Deus. Jamais terá a Cosmvisão da presença do Infinito em todos os finitos, que é o caminho da liberdade absoluta.

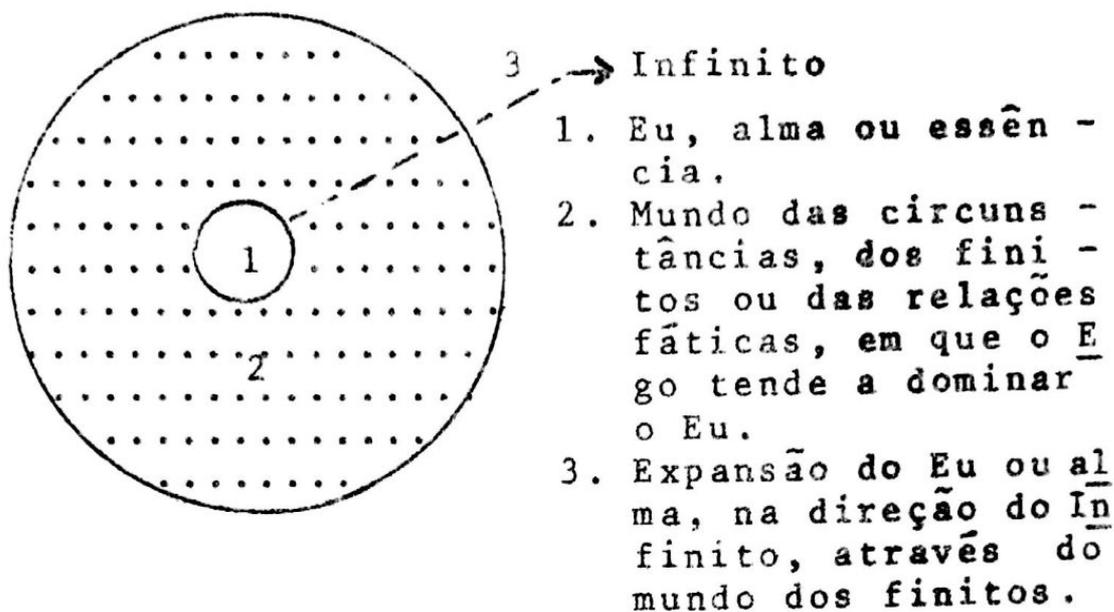
8. O Infinito (Deus) atribui a cada um de nós uma essência (alma) e, com essa essência, vivemos nas circunstâncias que nos rodeiam, enquanto vivemos como seres finitos, biológicos. Obviamente, entre as circunstâncias que nos rodeiam, estão o nascimento e a morte.

Logo, como seres circunstanciais, o homem não é eterno. Nasce, vive e morre no tempo e no espaço. Nasce e morre "quando" e "onde".

Não se pode entender a Eternidade senão como ausência do tempo, como não se pode conceber o Infinito senão como ausência do espaço.

A alma, a essência de que somos dotados pelo Infinito, não está sujeita às limitações do tempo e do espaço. A alma de cada um de nós é eterna, pois é individualização do Espírito Universal, da Energia Universal que é o Princípio incausado de todos os finitos.

9. Essa situação do homem em relação ao Infinito pode ser ilustrada da seguinte forma:



Vivendo nas circunstâncias, ou seja, no mundo dos finitos, estabelece-se no homem o conflito entre o EU (alma, essência) e o seu Ego. Esse conflito entre o EU e o EGO do homem é a causa de sua insegurança, de suas angústias e de seu desespero.

As filosofias existencialistas, todas elas, não conseguem resolver os problemas da existência, exatamente porque, insistem na análise do desespero e da angústia do homem ao nível do mundo dos finitos.

Mesmo na abordagem feita pelo existencialismo cristão, a solução da angústia e do desespero humano é transferida para o plano do supra-temporal, como uma esperança de paz e de tranquilidade: "Age corretamente e, após a tua morte, verás a face de Deus, na eternidade".

10. No entanto, dotado de livre arbítrio, somente a submissão incondicional do homem às circunstâncias que o rodeiam, poderá obstar o seu encontro com Deus, com o Infinito, ainda no mundo dos finitos. Como essência, em sua alma, o homem pode dizer:

Eu sou o que sou e não o que tenho. E, ser é ser em todos. Eu não recebi do Infinito o que eu tenho, mas o que eu sou. O que te nho é produto da atividade do meu "ego". Ao morrer não levo comigo o que eu tenho, mas apenas, o que eu sou, a minha alma, mais ou menos carregada de débitos ou créditos, resultantes da utilização que eu tenha feito do meu livre arbítrio, no mundo dos finitos.

11. Podemos encontrar Deus na comunidade e, portanto, no mundo dos finitos. Mas não O encontraremos se, na comunidade, agir mos egoisticamente, como um ser que tem, e não como um ser que é.

É claro que a renúncia a tudo que se tem já é santidade. É muito difícil e muito raro ser santo. No mundo dos finitos, há o desejo constante de "ter sempre mais" ou de, pelo menos, não perder o que já se tem, ainda que à custa dos nossos semelhantes. Aí está o exemplo de totalização com sacri fício da alteridade, o que se constitui em regra de ação no mundo dos finitos. Se se está razoavelmente espiritualizado, se já se tem consciência da presença do Infinito em todos os finitos, o que equivale a dizer, se se tem consciência da presença de Deus em cada um de nós, podemos agir espiritualmente na comunidade social. E, apenas nessa situação poderá existir uma comuni dade de sem antagonismos. O conflito de interesses exclui a idéia de comunidade. A comuni dade social não espiritualizada não é comu nidade, porque os seus membros nada têm em comum, embora possam adotar regras de convivência social.

12. A comunidade espiritualizada tende à totalização na direção do Infinito. Note-

-se, entretanto, que a soma de todos os finitos, mesmo espiritualizados, jamais poderá ser igual ao Infinito.

Há convergência dos finitos espiritualizados na direção do Infinito, mas a soma dos finitos espiritualizados não poderá coincidir com o Infinito. Por isso é que "o Pai (Infinito) está em mim; eu (finito) estou no Pai; eu (finito) e o Pai (Infinito) somos um; mas o Pai (Infinito) é maior do que eu (finito).

13. O "Eu" ou núcleo central, dotado de livre arbítrio, tende a expandir-se na direção do Infinito, através das circunstâncias ou mundo dos finitos. Essa expansão é um processo doloroso, pois importa em renúncia e em sofrimento para o nosso "Ego". É um egocídio progressivo, ilustrado pela frase de Paulo de Tarso, no caminho de sua cristificação: "Eu morro todos os dias e, no entanto, vivo eternamente, porque o Cristo vive em mim".

14. Quando alguém se diz ateu ou simplesmente materialista, comete uma incoerência. Se o Infinito (Deus) está presente em todos nós, o homem que se diz ateu está contra ele mesmo. Nega a sua própria essência porque ainda não adquiriu a consciência da presença do Infinito nele mesmo. A sua essência, a sua alma, continua adormecida, totalmente bloqueada pela sua vida circunstancial, sem uma pequena fresta que permita a entrada de um raio de Luz que procede do Infinito. Vive talvez fartamente, nas circunstâncias. Pode ser que não lhe faltem riquezas, prazeres e gozos. Mas lhe faltam felicidade e liberdade. Vive no brilho fátuo das trevas.

Tem tudo e é pobre, porque tudo o que tem está no mundo dos finitos, é perecível.

Não libertou a sua alma, que conserva aprisionada no mundo circunstancial e, portanto, é um escravo das circunstâncias. Os prazeres e gozos de que desfruta levam-no ao tédio e à insatisfação.

Como finito passa a vida inteira à procura de si mesmo, no mundo dos finitos, sem jamais se encontrar. O seu maior adversário, o seu "satan", é ele mesmo, reside nele mesmo, sempre a impedir o seu contato com Deus vivo que está presente em todos nós e que nos fala silenciosamente, se LHE abrirmos a consciência para que nos fale.